

Texto Áureo: João 2.11 – “Assim, em Caná da Galileia, Jesus deu início a seus sinais. Ele manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele.”

INTRODUÇÃO

Jesus começa o seu ministério em Caná, uma pequena cidade da Galileia, ainda existente. Durante uma festa de casamento, que na época durava até sete dias, Jesus demonstrou que tinha poder sobre a criação da matéria, transformando a água em vinho. Na segunda parte do Capítulo 2, João apresenta Jesus zeloso com o Templo, local de adoração ao Pai. A ordenação do Evangelho de João é diferente, mas como era já conhecido, os outros evangelhos já estavam circulando entre os cristãos.

A FALTA DO VINHO NA FESTA DO CASAMENTO (Jo 2.16)

As festas de casamento eram organizadas com grande antecedência e recebiam muitos convidados. Naquela festa Maria, Jesus e os discípulos, incluindo João, também foram convidados. A Galileia era a região de Filipe e de Natanael, último discípulo a ser escolhido. Durante a Festa Maria percebeu que o vinho acabara e que isso seria uma vergonha para o noivo, que era responsável pela organização e por todos os suprimentos. Jesus falou com Maria, que não deveria ser pressionado, pois Ele sabia o momento e a forma de agir. A fase de sua criação por Maria já havia terminado. Maria entendeu e orientou os trabalhadores da casa a atenderem às orientações de Jesus. Jesus utilizou seis talhas, com volumes entre 75 e 115 litros, as quais orientou que fossem cheias de água. A seguir deviam levar o produto dessa

ação ao Mestre de Cerimônias. O vinho, produto do milagre, foi bebido e aprovado com elogios. Os discípulos viram o poder de Jesus e creram nele. Foi esse o primeiro milagre e ou manifestação da Glória de Jesus. Era fundamental que iniciassem o discipulado no Ministério de Jesus, com crença no líder.

A TRANSFORMAÇÃO DA ÁGUA EM VINHO (Jo 2.7-11)

Jesus transformou a água, um composto inorgânico com sais minerais, em vinho, com sua complexa composição de compostos orgânicos; esse foi o milagre da criação. O vinho era bebido diretamente como demonstrado pelo Mestre de Cerimônias e também poderia ser utilizado para ser adicionado na água com fins de desinfecção. A água desinfetada com vinho era bebida de forma mais confiável, para evitar infecções intestinais. Os serventes, os discípulos e Maria assistiram ao Milagre. O noivo foi poupado da vergonha da falta de vinho em sua festa, assim como muitas vezes somos livrados do problema, sem que tenhamos pedido pela intervenção divina, ou mesmo que tenhamos tido consciência das nossas necessidades. Todos os convidados da festa foram beneficiados com a disponibilidade do vinho e de sua melhor qualidade. Os convidados também não pediram por isso, mas foram beneficiados. A partir desse evento o poder de Jesus começou a ser divulgado e requisitado.

JESUS CHEGA NO TEMPLO (Jo 2.13-25)

O Templo existente na época de Jesus, seguia a orientação recebida por Moisés ainda no deserto, na época um Tabernáculo que podia ser transportado. Com fixação do Povo de Israel na Terra prometida, Salomão construiu um Templo

com materiais da melhor qualidade, mas que foi destruído pelos babilônios. O Templo foi reconstruído com menores proporções por Neemias, mas em 19 a.C começou a grande obra do Rei Herodes, que só foi concluída em 64 d.C, já próxima à sua destruição final pelos romanos em 70 d.C. O Templo de Herodes era grandioso, belo, luxuoso e ficava em uma grande esplanada (ainda existente), podendo ser visto de longe.

Na Festa da Páscoa (Período da Lua Cheia, entre março e abril), os homens judeus, que habitavam até 30 km de Jerusalém deveriam comparecer no Templo. Milhares de pessoas vinham a Jerusalém para as festas judaicas.

JESUS REAGE AOS EXPLORADORES (Jo 2.15,16)

Jesus possivelmente nas cercanias, no período da Páscoa, compareceu com seus discípulos, mas encontrou um cenário repugnante. O comércio de animais para sacrifício no Templo era feito nas escadarias internas (Informação obtida no Museu do Templo em Jerusalém, na área das ruínas), em ambientes como lojas laterais e a moeda era trocada pelos cambistas que utilizavam (no oriente e ainda dentro da Cidade Velha, em Jerusalém utilizam mesas para colocar notas para câmbio); o câmbio era também necessário, pois as ofertas no Templo tinham que ser feitas na Moeda do Templo. O câmbio era extorsivo. Os animais vendidos iam de rolas (sacrifícios oferecidos pelos pobres) até os animais de maior porte. Os animais que eram levados pelos adoradores, eram reprovados. Os animais disponíveis para venda custavam até seis vezes mais que o valor em outros lugares. Eram vendidos por um grupo denominado “filhos de Anás” (Ex sumo sacerdote e sogro de Caifás o sumo sacerdote da época - Comentário Africano). Na subida das escadas o povo visitante, era assediado por esse comércio. Foi contra isso que Jesus se revoltou, e possivelmente com o estalar do chicote, em um ambiente que provoca eco, conseguiu um efeito que provocou correrias, liberação de animais, dinheiro de cambistas para todo lado, ou seja um grande tumulto. Se o tumulto era

disciplinador e educativo, por outro lado significava prejuízo a todos os negócios do Templo. Os negócios interessavam desde o comerciante e de sua cadeia de fornecedores até as mais altas autoridades políticas e religiosas.

A DECLARAÇÃO BOMBÁSTICA DE JESUS (Jo 2.19)

Após o tumulto os judeus perguntaram a Ele que sinal poderia lhes apresentar que justificasse aquilo que ocorrera. Jesus lhes respondeu com uma declaração, naquele momento incompreensível. Falava de si mesmo, que após morto ressuscitaria. O santuário era ele mesmo e assim ressuscitado seria reerguido em três dias. Esta resposta de Jesus também ecoou entre os judeus e foi usada contra Ele, com fins de condená-lo. A mensagem de Jesus questionava a tudo e incomodava a todos que estavam estabelecidos.

CONCLUSÃO

A primeira mensagem é do poder de Jesus, inclusive no poder da criação, na proteção que pode nos oferecer, mesmo se não conhecermos as nossas necessidades.

A segunda mensagem é que o Templo do Espírito Santo não pode ser transformado em negócios, isto vale desde os cultos e as Casas de Oração, transformados em centro de negócios e de política, assim como os nossos corpos e as nossas vidas.

Bibliografia

- Comentário bíblico africano/ Editor Tokunboh Adeyemo – São Paulo: Mundo Cristão.2010.
- Bíblia de Estudo e Aplicação Pessoal/ Versão Almeida Revista e Corrigida 1995. CPAD/ SBB.
- Manual Bíblico SBB. 3ª Edição. 2018p. 532
- Novo Manual dos Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos. Ralph Gower. CPAD. 6ª reimpresão. P.63-67